

REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS



**REDE BRASILEIRA DE
PESQUISAS NEONATAIS**

RELATÓRIO ANUAL 2013

	2
RELATÓRIO ANUAL 2013.....	1
INTRODUÇÃO	3
Informações Referentes ao Pré-Natal	4
Quadro 1 – Dados maternos.....	4
Quadro 2 - Corticóide Antenatal	4
Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital.....	5
Quadro 3 - Sexo	5
Quadro 4- Peso	5
Quadro 5 - Idade Gestacional.....	6
Evolução na Internação.....	7
Quadro 6 – Dados de Internação.....	7
Quadro 7 – Dados de Internação.....	7
Quadro 8- ROP	8
Quadro 9 - Infecção	8
SOBREVIDA	9
Quadro 10 – Sobrevida por Peso	9
Quadro 11 – Sobrevida por IG	10
*Quartil	11

Relatório referente ao ano de 2013

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados se referem ao ano de 2013, são dados descritivos, foram coletados na base da RBPN e consolidados pelo Centro Coordenador – IFF. São dados de vinte hospitais universitários, na sua maioria de referência para pré-natal de risco materno e/ou fetal.

Os resultados apresentados se referem aos bebês com peso de nascimento inferior a 1500g, que **nasceram e foram cuidados no próprio hospital**.

Obs: o número de recém-nascidos pode ser diferente entre as variáveis apresentadas devido às informações ignoradas. A interpretação dos resultados deve ser realizada com cautela devido às possíveis diferenças entre diretrizes clínicas.

Informações Referentes ao Pré-Natal

Quadro 1 – Dados maternos

Dados Maternos	N	%
Realização de pré-natal	1744	91
Gestantes com hipertensão arterial	1738	37
Gestantes com diabetes	1730	7,0
Tipo de gestação	1749	
Única		79
Dupla		19
Tripla ou mais		2
Tipo de parto	1749	
Vaginal		37
Fórcipe		0,2
Cesáreo		63

A informação sobre a administração de **Corticóide Antenatal** está destacada das demais por ter um universo diferente - foram excluídos os bebês com diagnóstico de malformação; este diagnóstico poderia ser um argumento a não realização do corticóide para a gestante.

Apresentamos a média de administração, a mediana e os quartis* - Q1 e o Q3, entre os centros.

Quadro 2 - Corticóide Antenatal

N = 1609	
Média	69
Mediana	68
Q 1	60
Q 3	76

Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital

Quadro 3 - Sexo

N = 1749	%
Masculino	51
Feminino	48
Indeterminado	1,0

Quadro 4- Peso

N = 1749	%
<400	2
400 – 499	3
500 – 749	17
750 – 999	22
1000 – 1249	26
1250 – 1499	30

Para o cálculo da **Idade Gestacional** ao nascimento, foi utilizada a melhor avaliação entre a disponibilidade do exame ultrassonográfico no primeiro trimestre da gestação, da data da última menstruação e a realização do exame New Ballard ao nascimento.

Quadro 5 - Idade Gestacional

N = 1747 Semanas	%
<24	6,0
24 até 27	13
27 até 29	19
29 até 32	35
32 até 34	17
34 até 37	9
>=37	0,4

Evolução na Internação

Para a apresentação dos resultados abaixo foram excluídos os recém-nascidos com óbito na sala de parto e os RN com diagnóstico de malformação, caracterizando a população alvo para os procedimentos e resultados apresentados.

Quadro 6 – Dados de Internação

N = 1465	%
Realizado Surfactante durante a internação	58
Recebendo O2 com 36 semanas de idade corrigida	14
Diagnóstico de Canal Arterial	36
Diagnóstico de Enterocolite Necrosante	7

Quadro 7 – Dados de Internação

N = 1465	%
Realizada Ultrassonografia Transfontanela (USTF) antes de 28 dias de vida	83
Sem hemorragia	68
Grau 1 e 2	22
Grau 3 e 4	10

Para avaliação de **Retinopatia da Prematuridade (ROP)**, foram considerados apenas os recém-nascidos que sobreviveram e foram de alta para a residência. Os percentuais das faixas de ROP e a realização de cirurgia se referem aos RN examinados (excluídos também os RN com diagnóstico de malformação congênita).

Quadro 8- ROP

N = 1086	%
Realização de exame durante a internação	88
Faixas de ROP – “0”	75
1 e 2	20
3	5
4 e 5	0,1
Realizada cirurgia	4

Diagnóstico de **Sepse Tardia** (após 72 horas de vida), a partir do universo dos recém-nascidos com o diagnóstico de infecção; e, hemocultura positiva, a partir dos recém-nascidos com diagnóstico de sepsis tardia.

Foram excluídos os RN com diagnóstico de malformação, óbitos de sala de parto e também os recém-nascidos com óbito e alta até 72 horas.

Quadro 9 - Infecção

N = 1327	%
Diagnóstico de Infecção (848)	64
Diagnóstico de Sepse Tardia (617)	73
Hemocultura positiva (318)	52
Hemocultura positiva/total de RN selecionados (318/1327)	24

SOBREVIDA

Sobrevida por faixa de peso com a média, mediana e os quartis* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e óbitos na sala de parto.

Quadro 10 – Sobrevida por Peso

N = 1465 Por faixa de Peso	Média	Mediana	Q1	Q3
400 – 499	5	0,0	0,0	0,0
500 – 749	34	31	22	45
750 – 999	68	72	61	81
1000 – 1249	85	86	80	92
1250 – 1499	94	95	94	100,0
Total	74			

Sobrevida por idade gestacional com a média, mediana e os quartis* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e os óbitos na sala de parto.

Quadro 11 – Sobrevida por IG

N = 1465 Em semanas	Média	Mediana	Q1	Q3
<24	7	0	0	0
24 até 27	35	33	25	46
27 até 29	72	70	60	88
29 até 32	83	86	78	93
32 até 34	95	100	92	100
34 até 37	97	100	100	100
37 até 42	100	100	100	100
Total	74			

*Quartil

Q1 e Q3 representam os valores do primeiro ao terceiro quartil (25%-75%). A distribuição dos resultados em quartis visa corrigir eventuais distorções de valores extremos em um conjunto de dados.

Se **por exemplo**, no gráfico abaixo compararmos a média global de sobrevida da RBPN por idade gestacional (2008) – 68,3% com os resultados do Q1, da mediana (Q2) e do Q3, a média está melhor que o Q1, mas inferior à mediana e ao Q3.

Para valores positivos, como sobrevida e administração de corticóide antenatal, quanto mais próximo ou acima do valor de Q3, significa um melhor resultado.

Deve-se ter atenção quando a comparação ocorre com valores negativos como a mortalidade, situação na qual o objetivo é que os resultados sejam o inverso – o valor apontado em Q1 seria melhor do que o do Q3.

